

# Juros batem novo recorde, e famílias cortam gastos

Recuo maior no crédito foi nas compras com cartão, que cobra taxa de 342% ao ano, a mais alta do mercado

**ABRIELA VALENTE**  
valente@bsb.oglobo.com.br

**BRASILIA** Os juros cobrados as famílias brasileiras quebraram novo recorde em fevereiro. E, com inflação alta e risco de desemprego em alguns setores, as famílias reduziram seus gastos. É o que mostra relatório divulgado ontem pelo Banco Central. A taxa do cheque especial saltou de 209% ao ano para 14,2% ao ano, a mais alta desde março de 1996. Quem

precisou entrar no crédito rotativo do cartão de crédito, pagou uma conta ainda maior: os juros pularam de 334,6% ao ano para 342,2% ao ano. É o maior valor da série histórica do BC, que começou em março de 2011.

**MENOS DÍVIDAS**  
A média do custo financeiro de empréstimos com recursos livres (os que os bancos têm liberdade para escolher como emprestar) subiu de 52% ao ano para 54,3% ao

ano, também o maior da série histórica iniciada em 2011. Nesse cenário mais restritivo para o crédito no país, as famílias diminuíram suas dívidas em 0,3%, ou seja, R\$ 2,4 bilhões no mês passado. Essa queda — a primeira registrada no período de um ano — ocorreu principalmente porque as pessoas físicas gastaram menos no cartão de crédito. Quem foge das dívidas evita juros recordes.

De fato, o que a gente vê é um arrefecimento no consumo

— sintetizou o chefe do departamento econômico do BC, Tullio Maciel, que lembrou que isso é reflexo do menor ritmo de crescimento da economia e também do aumento dos juros.

**CRESCIMENTO MENOR EM 2015**  
Por causa da cautela maior de famílias e dos próprios bancos, o BC cortou de 12% para 11% a estimativa de crescimento do crédito neste ano. Os bancos privados nacionais devem emprestar menos que o esperado antes. A expectativa

de expansão de empréstimos no segmento caiu de 9% para 7%.


A atividade econômica influencia a projeção de crédito — frisou Maciel.

Por outro lado, mesmo pagando mais caro, as empresas aumentaram o apetite por crédito de olho na alta do dólar e no que podem ganhar com as exportações.

De acordo com a autoridade monetária, o aumento de 0,6% em fevereiro (subiu para R\$ 783 bilhões) foi influenciado

do pela depreciação cambial do período.

A inadimplência das operações de crédito ficou estável em 2,8% no mês passado. O crédito às famílias chegou a 3,8% (com uma leve alta de 0,1 ponto percentual no mês) e entre as empresas, permaneceu estável em 2%.

 **NA TV E NO VÍDEO**  
<http://globo.com/TVETK>  
Veja como manter o "look" sem comprometer o bolso